



AS FORMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OCORRIDAS DURANTE O PARTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

ENAILE CRISTINE GONÇALVES BIZARRIA; FABIANE OLIVEIRA MODESTO; FLÁVIA RENATA DA SILVA ZUQUE

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma realidade preocupante que ocorre no ambiente hospitalar durante o período gestacional, parto e pós-parto. Caracterizada por práticas abusivas, desrespeitosas ou violentas, ela engloba diversas formas de violência que atingiram profundamente as mulheres e podem ter repercussões em sua saúde mental e física. Essas formas de violência podem ser classificadas em três categorias principais: física, verbal e emocional. **OBJETIVO:** descrever as formas de violência obstétricas ocorridas durante o parto no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de revisão bibliográfica na base de dados LILACS utilizando os descritores: Violência obstétrica; assistência hospitalar, Saúde da mulher, Serviços de Saúde da mulher, Parto; foi utilizado como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Foi constatado que durante o trabalho de parto e no momento do parto, as ocorrências de violência obstétrica estão frequentemente relacionadas a condutas e procedimentos desnecessários. Alguns exemplos dessas práticas abusivas incluem o uso de ocitocina excessiva, realização de episiotomia sem o consentimento da mulher e da manobra de Kristeller. Foi observado também que entre as mulheres com menor nível de escolaridade, a violência obstétrica foi predominante, manifestando-se principalmente na falta de paciência por parte dos profissionais de saúde. Em relação à raça/cor, a violência verbal, caracterizada por grosserias e humilhação, foi mais prevalente. Já em relação à idade, a violência emocional, como o desencorajamento e a falta de empatia, foi mais comum. Quanto aos responsáveis pela violência obstétrica, os médicos obstetras, técnicos de enfermagem e enfermeiros foram apontados como os envolvidos. No âmbito público, a violência obstétrica foi evidenciada pelo atendimento desumanizado, pela falta de recursos adequados, como materiais e anestesistas, e pela falta de acesso a cuidados. Já no setor privado, identificou-se uma pressão para a realização de intervenções médicas desnecessárias e cobranças por serviços adicionais. **CONCLUSÃO:** É essencial reconhecer e combater a violência obstétrica, garantindo que todas as mulheres recebam cuidados dignos, respeitosos e com segurança. Para combater a violência obstétrica no ambiente hospitalar, é fundamental promover a conscientização e a educação permanente entre os profissionais.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Assistência hospitalar, Saúde da mulher, Serviços de saúde da mulher, Parto.